



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**A Ludicidade Como Fator de Inclusão dos Alunos do Ensino Fundamental I na
Iniciação Esportiva**

Daniely Gonçalves Godinho

Ouro Preto - MG
2018

Daniely Gonçalves Godinho

**A Ludicidade Como Fator de Inclusão dos Alunos do Ensino Fundamental I na
Iniciação Esportiva**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado a disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para avaliação na mesma.

Orientador: Professor Dr. Adailton Eustáquio Magalhães

Ouro Preto

2018

G5841 Godinho, Daniely.
A ludicidade como fator de inclusão dos alunos do ensino fundamental I na
iniciação esportiva [manuscrito] / Daniely Godinho. - 2018.

34f.:

Orientador: Prof. Dr. Adailton Eustáquio Magalhães.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro
Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Ludicidade. 2. Inclusão. 3. Ensino Fundamental I. 4. Educação física. 5.
Iniciação esportiva. I. Magalhães, Adailton Eustáquio. II. Universidade Federal
de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796:37



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Licenciatura em Educação Física



"A Ludicidade como Fator de Inclusão dos Alunos do Ensino Fundamental I na Iniciação Esportiva"

Autor: Daniely Gonçalves Godinho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 28 de junho de 2018, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Adailton Eustáquio Magalhães
Orientador
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira
Membro da banca
CEDUFOP

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli
Membro da banca
CEDUFOP

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, por guiar meus passos...
Aos meus pais pelo voto de confiança, amigos pela força,
compreensão e carinho...

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para concluir mais esta etapa da minha vida, não deixando me abater com as dificuldades encontradas pelo caminho e por ter me capacitado com a sua sabedoria;

Agradeço aos meus familiares pela força que me deram, apoiando e incentivando quando mais precisei;

Agradeço também aos meus amigos que nunca me deixaram desistir mesmo nos momentos difíceis;

Aos queridos amigos de curso, que estarão sempre guardados em meu coração, jamais esquecerei todos os momentos que estivemos juntos.

Por último, não menos importante, agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Adailton Eustáquio Magalhães, que me deu o suporte necessário nessa caminhada, além de sua amizade.

RESUMO

As aulas de Educação Física podem fortemente influenciar nas atitudes e atitudes dos estudantes, tornando-os fisicamente ativos. Por isso, é importante que os estudantes estejam participando das aulas, não somente por obrigação, mas por gostarem dela. Porém, para que isso ocorra, as aulas devem ser interessantes e motivadoras. Por consequência dessa perspectiva, este trabalho tem como tema de discussão central o lúdico como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. O trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que pretende investigar a importância da atuação do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I com o foco na inclusão dos alunos na iniciação esportiva.

Palavras-chave: Ludicidade, Inclusão, Ensino Fundamental I, Educação Física e Iniciação Esportiva.

ABSTRACT

Physical Education classes can strongly influence students' habits and attitudes, making them physically active. Therefore, it is important that the students are participating in the discipline, not only because of obligation, but because they like it. But for this to happen, lessons should be interesting and motivating. As a consequence of this perspective, this work has as central theme the playfulness as a pedagogical resource in Physical Education classes. The study is characterized as a bibliographical research that intends to investigate the importance of the performance of the Physical Education professional in the initial years of Elementary School I with the focus on the inclusion of students in sports initiation.

Keywords: Ludicidade, Inclusion, Elementary School I, Physical Education and Initiation Sport.

LISTA DE SIGLAS

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. METODOLOGIA	14
5. CAPÍTULO I	15
5.1. LEGISLAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
5.1.2. O CORPO NA EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	18
5.1.3. ENTENDIMENTO SOBRE PRÁTICAS INCLUSIVAS	20
5.1.4. O PROCESSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	22
6. CAPÍTULO II	27
6.1. DA IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CORPORAL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO	34

1. INTRODUÇÃO

A tônica deste trabalho tem por finalidade apresentar a relevância da Educação Física no Ensino Fundamental I, que conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) compreende do 1º ano até o 5º ano, com faixa etária que varia entre os 06 anos aos 10 anos de idade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997, a Educação Física é de substancial importância nesta etapa educacional, uma vez que tal prática tende a permitir os alunos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e com o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

A LDB mostra também que a Educação Física tem como especialidade propiciar um conhecimento que mobilize aspectos afetivos sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal (BRASIL, 1996).

Como observa Zunino (2008) a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações. Para a realização deste estudo nos embasamos em pesquisa bibliográfica qualitativa em literatura condizente com o tema e, pretendeu-se com este trabalho instigar o educador e a comunidade interessada a se tornar conhecedora acerca da importância da Educação Física desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

A Educação Física, no olhar de Barni e Schneider (2003.p. 5) “é uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais consciente de seu papel na sociedade que está inserido”.

Os esportes de modo geral, vêm cada vez mais ampliando seus espaços na sociedade, e assim configurando-se em um importante fenômeno social, capaz de se tornar um elemento de desenvolvimento integral do indivíduo.

A prática de esportes seja ele qual for, coletivo ou individual, certamente favorece o desenvolvimento físico, psíquico e social de seus praticantes. Segundo Tubino (1999. p. 35) “O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros”.

Porém é importante observar que os esportes se apresentam em níveis diferenciados através de manifestações diferentes, levando em conta os objetivos que se propõe em um determinado trabalho.

Sabemos que os esportes, na manifestação de Desempenho, são na maioria atividades complexas que exigem de seus praticantes um nível elevado na preparação física, técnica e tática, além de habilidades específicas e regras, relativas a cada modalidade esportiva.

Tubino (2007) define que:

O Esporte de Desempenho, conhecido também como Esporte de Competição, Esporte Performance e Esporte Institucionalizado, é aquele praticado obedecendo a códigos e regras estabelecidos por entidades internacionais. Objetiva resultados, vitórias, recordes, títulos esportivos, projeções na mídia e prêmios financeiros. (TUBINO, 2007. p. 22)

Já na manifestação Educacional não devemos e nem podemos cobrar dos alunos o mesmo que se cobra no Esporte de Desempenho. Ao contrário, deve-se aí propor atividades mais descontraídas e lúdicas.

Tubino (2007, p. 45) em sua obra, Dicionário Enciclopédico TUBINO do Esporte, afirma que: “O Esporte Educacional pode ser praticado internamente nos ambientes escolares, inclusive como meio da Educação Física Escolar. Deve estar referenciado nos princípios socioeducativos da Inclusão, da Participação, da Cooperação, da Corresponsabilidade e da Coeducação”. Na mesma obra já citada acima, Tubino (2007) diz que:

O Esporte Educacional pode também ser praticado em competições regulares, desde que não haja seletividade e seja referenciado nos princípios da inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade. (TUBINO, 2007.p. 17)

A partir do entendimento pessoal, o contexto escolar, é evidente que estamos atravessando uma fase onde as crianças que se encontram na faixa etária correspondente ao Ensino Fundamental I, de seis a onze anos de idade, vêm sofrendo de um verdadeiro bombardeio advindo dos avanços tecnológicos.

Considerando tal afirmativa, podemos dizer que tal bombardeio, constituído principalmente por brinquedos eletrônicos, está provocando um desequilíbrio no desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças.

É possível vermos nos dias de hoje, crianças entre seis a onze anos, ter domínio perfeito de equipamentos eletrônicos de alta complexidade e em contrapartida ter pouco domínio de seu próprio corpo. Fisicamente apresentam dificuldades na força, na resistência, no equilíbrio e na coordenação motora. Socialmente cada vez mais se isolam, fechando-se no contato exclusivo com seus aparelhos eletrônicos, diminuindo cada vez mais as relações interpessoais com os amigos ou até mesmo com seus familiares.

Setzer (2011), em seu artigo Efeitos Negativos dos Meios Eletrônicos em Crianças, Adolescentes e adultos, afirma que:

Além dos prejuízos causados por computadores em geral, a Internet apresenta três aspectos novos: a liberdade que ela dá de acesso a dados, a sua enorme atração e os perigos físicos que ela traz principalmente para crianças e adolescentes. (SETZER, 2011. p. 5)

Para completar essas notas introdutórias, resta dizer que, o presente estudo se apresenta como uma oportunidade para a discussão de pontos que venham possibilitar uma reflexão no sentido de responder a seguinte situação problema: É possível utilizar da ludicidade para possibilitar a inclusão dos alunos do Ensino Fundamental I na iniciação esportiva?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Realizar revisão bibliográfica sobre a importância da ludicidade aplicada na infância, visando à inclusão das crianças nas aulas de Educação Física.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar a prática de atividades lúdicas no conteúdo programático das aulas de Educação Física Escolar;
- Despertar a reflexão dos professores de Educação Física para a necessidade das práticas inclusivas para os alunos na iniciação esportiva, através da ludicidade.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo Kaefer e Assis (2008) a Educação Física na Infância é uma ferramenta de descoberta dos próprios limites, sucessos e desafios, tendo, através do brincar, um caminho para a realização das atividades motoras importantes para o seu desenvolvimento; É fundamental para o crescimento do aluno, experimentar as mais variadas sensações com seu corpo. Brincar com seu corpo e com os corpos dos colegas, trocando assim, diversas experiências e aprendizagens. Portanto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de despertar o interesse e a preocupação dos profissionais de Educação Física em refletir sobre resgate da utilização da ludicidade, como ferramenta aos propósitos da inclusão dos alunos a iniciação esportiva.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido e sustentado pela revisão bibliográfica, respaldada em estudos sobre a importância da inclusão dos alunos do ensino fundamental I nas aulas de Educação Física. Foram utilizados (artigos científicos, monografias, livros, etc.) cujo objetivo foi compreender a influência da prática pedagógica do professor na participação desse aluno nas aulas de Educação Física, na perspectiva de promoção da saúde por meio da realização de atividade física.

Assim, com a finalidade de esclarecer sobre a relevância da Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa ainda pretendeu permitir a compreensão mais ampla sobre o tema.

Inicialmente para desenvolver a revisão proposta, foram escolhidas três palavras-chave constantes do título do presente trabalho: Ludicidade, Inclusão e Iniciação Esportiva.

Em seguida, buscou-se compreender aspectos relativos a essas três palavras identificadas levando em conta a origem, o histórico, a evolução e o significado da cada palavra-chave.

Por último, o instrumento metodológico utilizado neste trabalho de revisão de literatura que tem como propósito colher as opiniões possíveis, como foco nas palavras chave considerando a situação problema apresentada para ser respondida no presente trabalho; concordando, muito especialmente, com o autor em fala a seguir:

A revisão de literatura faz uma análise prévia do assunto em questão e uma análise bibliográfica mais detalhada de estudos já publicados. É importante não apenas para identificar o problema, mas também para saber como está atualmente organizado o conhecimento sobre ele, achar uma lacuna e contribuir ainda mais para esse conhecimento. (Bento, A. 2012. p. 42).

5. CAPÍTULO I

5.1 – Legislação e a importância das aulas de Educação Física

*“Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário.”
Paulo Freire*

O Art. 26, terceiro parágrafo da LDB estabelece que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica e tem assento na escola através de leis e decretos, sobretudo deve preocupar com o que o aluno tem aprendido em relação à cultura corporal de movimento que é conteúdo da disciplina e, além do que, tem a missão de formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la além de transformá-la.

Tomando como ponto de partida e pensando no processo percorrido pela política da educação escolar, temos a cronologia de eventos e fatos sobre a Educação Física: Só para trazer um exemplo, em 1961, na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4.024/61, a Educação Física foi tratada como própria à área de Comunicação e Expressão, juntamente com a Língua Portuguesa e a Educação Artística. Conforme a Lei, as aulas de Educação Física nos anos iniciais seriam ministradas pelos professores regentes, dada sua base estar relacionada à educação geral (BRASIL, 1961).

A propósito, na escola primária, a Educação Física tinha como finalidade a recreação nos seus variados entendimentos, realizada por meio de atividades naturais, jogos, atividades rítmicas, dramatizações, atividades complementares e esperava a melhora da aptidão física, ao despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico (BRASIL, 1961).

Nessa senda, a Lei 4.024/61 sinaliza influências políticas, médicas e militares, de cunho moral, indicadoras de uma prática pedagógica da Educação Física, vivida a partir da compreensão do rendimento da aptidão física, que atribui privilégios aos corpos geralmente mais fortes, ágeis e rápidos.

Quanto a LDBN nº 5.692/71 prevê para as aulas de Educação Física nos anos iniciais “um conjunto de jogos, desportos e recreação, capaz de promover o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e, de modo especial, fortalecer a vontade, formar e disciplinar hábitos sadios [...]” (BRASIL, 1971, p. 12). É importante ressaltar que essa nova Lei preocupava com as atitudes, com o refinamento dos

sentidos, a coordenação motora, o esquema corporal, o equilíbrio e a lateralidade, a orientação espaço temporal e a coordenação visomotora capazes de facilitar o processo de alfabetização.

É importante acrescentar que a outra ponta dessa história incide no campo pedagógico: aos 22 de dezembro de 1996 ocorreu a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - a LDB 9.394/96 que delineava novas perspectivas para a Educação Física. Ainda no artigo 26 da LDB estabelece que: “a Educação Física integrada com a proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as necessidades da população escolar, sendo sua prática facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998) verifica-se vários objetivos, nos quais através da educação, os alunos do ensino sejam capazes: de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

É neste contexto que a Educação Física Escolar demonstra a sua importância na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. E as aulas de Educação Física tornam-se uma importante ferramenta para a aprendizagem de valores através da prática de atividades físicas, trabalho em equipe, cooperação, disciplina, aceitação de regras, inclusão, hábitos saudáveis, entre outros.

Assim, a Educação Física é nomeada como componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da comunidade escolar. Aprender conceitos e desenvolver capacidades cognitivas estão entre as finalidades explícitas da escola.

O oferecimento deste componente curricular, fica costurado com o desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, motor e sócio afetivo do aluno, portanto requerendo a valorização e reconhecimento ao importante papel desempenhado pela Educação Física no contexto escolar.

Assim, parece relevante ressaltar que iluminada pela nomeação de componente curricular, a Educação Física nessa condição obrigatória da educação

básica não é unicamente um espaço de distração ou de compensação das atividades desenvolvidas em sala de aula e deixa claro quais são os conhecimentos que devem ser ensinados neste espaço/tempo.

A escola tem a missão de preparar o cidadão para a vida isto quer dizer que a incumbência da educação só será atendida quando se transmitir, através da escola conceitos e formas de comportamento que perdurem além da escola.

Nessa perspectiva, aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades. Dessa forma, poderemos dizer que a escola em geral, e a Educação Física especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania (BARBOSA, 2004).

Assim:

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (BARBOSA 2004, p.21).

Nas aulas de Educação Física são desenvolvidas múltiplas habilidades, e através do movimento pode-se desenvolver capacidades como o equilíbrio, coordenação, força, agilidade, e várias outras como o trabalho em equipe, a cooperação, a autonomia, a criatividade, a autoconfiança, os cuidados com a saúde, e o gosto pela atividade física, valores que ultrapassam os limites da escola e se trabalhados de forma apropriada são indispensáveis para a sequência da vida deste aluno.

No texto de Betti e Zuliani (2002) são dadas à Educação Física novos fins sobre a sua prática pedagógica:

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (p. 75).

Assim, o objetivo determinante da aprendizagem e educação, também do ponto de vista da Educação Física – corporeidade e movimento é o de capacitar o aluno a dominar sua vida futura.

5.1.2. O Corpo na Educação e a importância da Educação Física

Somente há poucos anos atrás é que o corpo ocupou um lugar oficial na instituição escolar, sob a forma de um ensino hipoteticamente obrigatório de educação física, entretanto desde suas origens na sociedade moderna muitas dessas horas destinadas ao corpo são, inegavelmente, dedicadas às matérias ditas principais. As preocupações de natureza pedagógica estão relacionadas a falta de locais, de espaços, de material, que justificam em parte essas posturas, mas também elas têm outras causas mais profundas e frequentemente menos conscientes. Concepções que mantêm seu caráter de especificidade: que os corpos ficam mais seguros se forem socialmente alinhados atrás de suas respectivas carteiras, do que se forem movidos por uma agitação impulsiva, um dinamismo que tende a roubar a autoridade do professor (Araújo 1992).

Lapierre e Aucouturier (1984), dizem que o corpo ainda continua a ser um instrumento a serviço de um pensamento refletido e racional, um corpo físico (flexível, forte, resistente, com destreza, veloz, eficiente, com desempenho), um corpo orgânico (saúde), mas não se quer, sobretudo, um corpo que faça “o que quiser”, isto é, um corpo que exprima suas pulsões e seus fantasmas. Este corpo não tem lugar na escola e muito menos em casa. Ele só se exprime e cada vez menos, durante as recreações e em áreas indeterminadas. Este domínio do corpo começa na infância e vai se prolongando até a idade adulta. O domínio do corpo e da linguagem torna-se símbolos de “boa sociedade”, instrumentos de segregação social, pois comportamentos que exprimem afetividade ou emoção são considerados como “fraqueza”.

Ao focalizar as interpretações dadas ao corpo Bertherat e Bernsten (1987), dizem que quando punimos a atividade física da criança, impedimos o desenvolvimento de sua inteligência e a estimulamos a reprimir a expressão natural de suas emoções. Como consequência, ensinam - os a boicotar suas emoções, fingir sentimentos e a se tornar um adulto com controle rígido sobre si mesmo.

Em atualização dessa proposta, Anaruma (1994) preconiza que o longo tempo que as crianças ficam sentadas nas salas de aula é enfadonho e prejudicial para a aprendizagem. Esta tentativa de tolher o movimento do corpo funciona como uma “faca de dois gumes” - pode ter o efeito contrário ao esperado, pois pode ao mesmo tempo conseguir a obediência das crianças, assim como reduzir o seu campo de experiência corporal.

Ao explicar este tipo de comportamento dicotômico entre o corpo e a mente, Siebert (1995) explica que é devido à educação de uma disciplina severa, configurada na escola medieval, de inspiração religiosa católica. Nessa época, o corpo violentado, domado através da dor, “era o meio mais rápido e eficaz para a formação do intelecto.” A família e a escola utilizaram a mesma estratégia para conseguir uma disciplina desejável.

O dado mais relevante que foi possível perceber é que o movimento, para ser útil à alfabetização, não deve ser encarado apenas em seu aspecto corporal, mas, sobretudo no social, através do qual devem ser exploradas todas as possibilidades sociopolíticas. O objetivo deverá ser o de alfabetizar as crianças para que elas possam “ler o mundo”, tendo assim chance de participarem como cidadãos na construção de uma nova sociedade. Uma sociedade justa onde todos possam ter as mesmas oportunidades, sendo cidadãos atuantes na comunidade que estão inseridos, participando das decisões que vão de encontro aos seus interesses (PCNs 1998).

As habilidades necessárias, que a escola recomendava e a maioria ainda recomendam para desenvolver cognitivamente a criança, foram e são feitas num conjunto de normas e valores distintos da valorização do movimento corporal.

Situando-se na ordem da natureza, o corpo forma parte da maioria das aprendizagens, mas é também um instrumento de apropriação do conhecimento, e é precisamente, nos anos iniciais quando esse corpo se organiza, se controla, se expressa, se comunica, que constrói seu esquema e se lança ao conhecimento do mundo.

A criança age por meio da brincadeira que estará carregada de simbologia. Ela brinca com o seu corpo, arrasta, rola, atira um objeto, enche e esvazia, se esconde, cai, equilibra, salta, corre, constrói, destrói, rabisca, desenha, escreve, fantasia. Essas experiências vão potencializar as crianças diante do mundo, pois servirão de base para o seu psiquismo, assim como farão com que percebam a

importância do seu ser e estar no mundo. Também é fundamental que a educação pelo movimento esteja afinada com a escola quanto aos seus objetivos, sua ação pedagógica e sua forma de entender a criança, sendo parte de sua proposta curricular, pois é coerente desenvolver um trabalho que prima pela expressividade livre da criança, pela sua autonomia, pelo respeito pela sua individualidade dentre outros.

5.1.3. Entendimento sobre práticas inclusivas

Construir uma sociedade inclusiva é um processo de suma importância para o desenvolvimento e preservação de um Estado democrático. Entende-se por inclusão o direito, a todos, do alcance continuado ao lugar comum da vida em comunidade, comunidade essa que deve estar orientada por ações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida - Diretrizes Nacionais de Educação Especial para Educação Básica (BRASIL, 2001)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, foi aprovada em 1948 pela Organização das Nações Unidas – ONU. A DUDH nasceu como uma bandeira de defesa da dignidade humana.

Fundamentado na DUDH, outros acordos internacionais foram ratificados, a fim de fortalecer e ampliar os direitos humanos. É possível pinçar alguns acordos mais expressivos como, por exemplo, A Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Preconceito (1965), a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979), a Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (1984) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989).

Os direitos de cidadania podem ser entendidos como aqueles garantidos pela Constituição Federal e pelos demais preceitos do ordenamento jurídico.

A educação inclusiva é pautada por várias normas, mas podemos dizer que ela encontra seu destaque na Constituição Federal de 1988, que determina a igualdade humana.

Na verdade, a necessidade de o ser humano ter sua própria marca, sua individualidade, é algo inerente ao próprio ser social, cuja identidade preserva-o em

excentricidade e diferenças como indivíduo, ao qual presume-se que sejam asseguradas possibilidades de realizar seu potencial criador, o que o torna, ou o que o faz desenvolver sua própria identidade no mundo.

Apesar do marco representado pela a Constituição Federal de 1988, a sociedade brasileira ainda se debate entre diferentes questões sobre cidadania: há ainda latente constantes violações dos direitos humanos e direitos de cidadania.

O acesso à educação pública e gratuita é um direito de cidadania, lavrado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 1996. Tal e qual devem ser garantidas pelo Estado, conforme se verifica a seguir:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (www.senado.leg.br)

Apesar disso, a escola ainda reflete as desigualdades econômicas, sociais e culturais; as escolas ainda vivem um processo lento e crivado de dilemas e conflitos sobre como desenvolver a Educação em Direitos Humanos.

Em referência às desigualdades sociais, François Dubet (2001) analisa duas faces da modernidade: o triunfo obstinado pela igualdade, ao mesmo tempo em que, as desigualdades de classe são tidas como elemento fundamental, estrutural das sociedades capitalistas.

E, ainda: as “desigualdades de renda causam desigualdades na esfera da escola, da cultura, da política, da saúde e também da beleza” (DUBET, 2004. p. 543).

Entre as consequências diretas dessas desigualdades está a dificuldade de ampliar uma postura pedagógica de participação e de democracia que compreenda conteúdos, metodologias, valores, costumes e defesa dos direitos humanos, bem como para a sua retaliação em caso de violação.

É na perspectiva da cidadania de autonomia que a Educação em Direitos Humanos pode encontrar sua maior potencialidade, buscando fortalecer o conhecimento dos sujeitos de participarem de forma ativa, consciente e crítica da sociedade com base tanto na noção de igualdade quanto no reconhecimento da diversidade.

5.1.4. O Processo Lúdico na Educação Física

Dize-me como brincas... e te direi como tu és.

(Dito popular)

Para Huizinga (2000), a dimensão lúdica é a capacidade de brincar, em sua acepção ampla, e é tão importante para se compreender o ser humano quanto a capacidade de pensamento e de ação. O ser humano é simultaneamente, *homo sapiens* – capaz de pensar, *homo faber* – capaz de agir sobre o mundo, através do trabalho como ação transformadora e *homo ludens* – capaz de brincar (HUIZINGA, 2000).

A recreação já existia na vida dos nossos ancestrais e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há indícios de que o homem sempre brincou. Entretanto, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado as brincadeiras, provocado pela presença das instituições escolares, pelo crescimento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, entre outros, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a surgir um movimento pelo sua preservação na vida das crianças e pela necessidade de demonstrar sua importância em estudos e pesquisas.

A institucionalização da educação contribuiu para alterar de forma expressiva as condições do brincar, que passou do ambiente natural para o oficial. Para a maioria das crianças, o espaço das brincadeiras se transformou em “espaço de trabalho”. A chamada “brincadeira livre” deixou de ser considerada uma atividade produtiva. Hoje, apesar de sua importância na vida social e no desenvolvimento infantil, a brincadeira já não tem espaço na escola, cuja maior preocupação é “preparar” a criança para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas (FRIEDMAN, 2006, p. 81).

No estudo do jogo – diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo com ou sem o uso de brinquedos. Brinca-se também com o corpo, da *brincadeira* – refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada ou do *brinquedo* – define o objeto para a brincadeira, percebe-se: o comportamento das crianças no que diz respeito às atividades físicas e mentais envolvidas; as características de sociabilidade que o brincar possibilita; as atitudes, reações e emoções que envolvem os jogadores.

As brincadeiras e os brinquedos são portadores de valores que geralmente tem a ver com a cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas.

O estudo mais significativo de Piaget sobre o jogo infantil foi publicado no livro *A Formação do símbolo na criança* (1971). O autor distingue seis critérios comumente utilizados no jogo: Dizer que o jogo encontra sua finalidade em si mesmo é um critério impreciso, pois todo jogo é “interessado”; afinal, o jogador se preocupa com o resultado da sua atividade; O jogo é uma atividade prazerosa – o prazer lúdico seria a expressão afetiva da adaptação do eu do indivíduo ao real; O jogo tem uma relativa falta de organização; O jogo estabelece um comportamento livre de conflito: ou ignora-os ou, ainda, se os encontra é para libertar o eu por uma solução de compensação ou de liquidação; O jogo é uma atividade que envolve motivação intensa.

Hoje, apesar de ser reconhecida como uma área fundamental no processo de desenvolvimento global da criança, a Educação Física, ainda não é valorizada tornando-se marginalizada nas escolas no sentido que o horário dessa aula pode ser utilizado por alguma conveniência ou necessidade específica da Unidade Escolar ou que o professor pode ficar ausente dos momentos de planejamento, discussões e avaliação do trabalho tornando-se sem importância e não se integrando ao processo educacional na maneira como deveria (BRASIL, 1997).

A Educação Física na escola experimenta a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações.

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais claros, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja relacionada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

A partir desse ponto, dessa afirmação, temos nos perguntado sobre os motivos que levam a Educação Física a distanciar-se de ações pedagógicas formativas no desenvolvimento de suas atividades e por que o jogo, embora presente no ambiente escolar, ainda ocupa um lugar secundário e distante de ser considerado um elemento favorecedor do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos além de tratar dos direitos sociais do aluno.

Muitos alunos não encontram prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática. Existem vários motivos que influem neste

desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física.

Desse modo, segundo Almeida (2007), a escolha dos recursos da motivação ligados ao aluno e procedimentos pedagógicos do professor auxilia na qualidade das aulas e na motivação dos alunos, pois quando se leva em conta o interesse da turma nas aulas à aprendizagem se torna mais significativa. Dessa forma, é necessário mudança nos procedimentos didáticos com relação às aulas, saindo da rotina e atividades inadequadas, tendo uma prática mais efetiva através da motivação, adotando estratégias significativas e até mesmo realizando um planejamento adequado com atividades diversas que inclua aqueles alunos que não tem interesse em atividades físicas.

Considerando as motivações referentes ao entusiasmo do contexto extraescolar, é possível constatar que alguns alunos praticam o futebol fora da escola sem objetivos pedagógicos explícitos, o fazem apenas pela dimensão lúdica, ou seja, jogam por jogar. Por outro lado, podem estar sendo guiados por outros significados motivacionais, tais como: o espírito de competitividade; o desejo de socialização; e até mesmo o aprimoramento técnico e motor ainda que sem uma organização científica elaborada.

Pensando no processo de motivação é importante reconhecer que a motivação é fundamental para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto (MAGGIL, 1984)

Logo, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender, de participar; fazer parte. E uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor. Pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Em que pesem todos os esforços, grandes desafios devem ser enfrentados tais como: as técnicas utilizadas pelo professor, os conteúdos selecionados para atender as necessidades e interesses dos alunos.

Neste caso, Guedes (2004, p. 40), sugere uma proposta aos professores de Educação Física:

A de assumirem um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente de prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim, uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde.

Dentro desta perspectiva, abordar o lúdico como alternativas para a construção do saber nas aulas de educação física e também para a inclusão dos que ficam a margem, deve se ter cuidados, para que a prática lúdica não se torne algo reduzido e pensado como o ato de brincar, ser apenas um momento de distração e gasto energético feito de qualquer maneira. O brincar deve ser compreendido como um processo de construção de novos conhecimentos a partir de elementos já conhecidos pelos alunos, uma maneira de fazer com que os sujeitos brincantes sintam-se capazes de construir e transformar saberes apreendido principalmente no seu mundo social.

O lúdico tem a capacidade de fazer suas próprias expressões, pois com características distintas dele como a alegria, a espontaneidade, e o prazer traz consigo o lazer educativo, que apresenta como um elemento indispensável para a prática prazerosa e divertida de aprender, a lógica do construir e aprender conhecimentos através deste, pois é no cerne do lúdico que está o prazer em aprender com a prática vivenciada e o desejo de ser feliz.

Concluindo, pode-se afirmar segundo Paes que:

O esporte somente poderá interferir no processo de educação formal do aluno à medida que for compreendido como um conteúdo de uma área de conhecimento, cujo ensino seja compatível com os objetivos da educação que exige uma elaboração sistematizada (...). O esporte na perspectiva de um conteúdo da Educação Física Escolar deverá ser oferecido de forma sistematizada, planejada e elaborada, exigindo que se considerem as suas possibilidades de contribuição tanto para o desenvolvimento pessoal do aluno quanto para as transformações sociais (PAES, 1996a, p. 7-8).

E ainda:

Educação do movimento é justificada tendo em conta a contribuição que a Educação Física pode proporcionar aos alunos na aquisição de habilidades motoras e no desenvolvimento da boa forma total. É através da educação do movimento que a criança poderá melhor utilizar seu corpo movimentando-se com eficiência, prazer e controle (PAES, 1996a, p.23).

Ilustrando com palavras do próprio autor:

Nosso posicionamento é o de que o esporte, como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades; seu ensino deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução (PAES, 1996a, p.37).

6. CAPÍTULO II

6.1. Da importância da Linguagem Corporal Como Possibilidade Pedagógica

Vou começar falando de uma vespa, famosa e conhecida que pode ser vista pelos campos numa eterna caçada que se repete há milhares de gerações. A vespa procura uma aranha. Trava com ela uma luta de vida e morte. Pica-a várias vezes paralisando-a viva. Arrasta-a, então, indefesa, para o seu ninho, um buraco na terra. Deposita seus ovos, Depois disto sai e morre. Tempos depois nascem as larvas que se alimentarão da carne viva da aranha. Crescerão sem ter nenhuma mestra que lhes ensine o que fazer. A despeito disto, farão exatamente o que fizeram sua mãe, sua avó e todos os ancestrais, por tempos imemoriais...

Rubem Alves

A Educação Física, no âmbito da escolarização, encontra-se inserida num contexto especial do processo ensino aprendizagem, que tem como características básicas: a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento.

“O sujeito constrói-se nas suas interações com o meio” (GALVÃO, 1995, p. 11); Em termos conceituais e estruturais a visão interacionista fundamenta-se na questão de que a aprendizagem se desenvolve em relação a um contexto sociocultural e histórico que é mediado pela comunicação, ou seja, o desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. “É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social, diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança (GALVÃO, 1995, p.101)”.

Vários pontos influenciam na promoção de sucesso da criança, a organização de ambientes adequados é um destes fatores, fortalecem o ensino e estimulam a aprendizagem e com isso favorecem as relações entre os alunos e seu desempenho. Um ambiente estruturado oferece confiança, sendo de forte influência na construção das competências, as quais estimulam o aluno ao perceber seu domínio, motivando-os a participar e demonstrar esforços e interesse durante as atividades (VALENTINI, 2002).

A utilização de atividades com noções lúdicas para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação frequente do educando. Possibilitando o movimento e a criatividade, deixando com que a criança perceba sua liberdade de expressar seus sentimentos e explorar seus movimentos, através do espaço e do ritmo. Vivenciar e experimentar variações conduz ao desenvolvimento e a aprendizagem. (BALBÉ, DIAS e SOUZA, 2009).

Pensando no processo percorrido pela política da educação escolar sobre os conteúdos desta disciplina referente à sua prática dentro da escola observa-se que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, ZULIANI, 2002. p. 80).

Seguindo quase a mesma orientação, Betti, et al (2005) apontam que, a Educação Física enquanto prática pedagógica voltada para a emancipação dos sujeitos busca apresentar os sentidos do corpo em movimento, procurando potencializar forças e intenções para além das atividades motoras e gestuais, visando mais a estética do bem-estar do que aquela que transforma o corpo e o movimento em bens de consumo. A corporeidade e a motricidade devem estar à disposição de um projeto autossuficiente de valorização do ser humano e daquilo que ele puder produzir para o seu engrandecimento pessoal e social, e não das exigências do mercado. Assim, as práticas corporais de movimento devem se inspirar no potencial criador do sujeito, como meio de afirmação do respeito por si próprio, pelo outro e pela vida. Ao falar nessa área específica, a Educação Física, podemos perceber, então que a corporeidade se engloba a partir do momento em que esta, especificamente transparece nos meios curriculares de escolas de educação básica e superior.

Do mesmo modo:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agnóstico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social denominado de 'significações objetivas'. Em face delas, ele desenvolve um 'sentido pessoal' que exprime sua

subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 111).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não teve a pretensão de esgotar as reflexões sobre o tema, mas suscitar questões que possam contribuir para a realização de novas pesquisas no campo da Educação Física que venham discutir a ludicidade como fator de inclusão dos alunos do ensino fundamental I.

Aceitar que a atividade física passa a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, significa entender que isso só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser desafiados e exercitados a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo.

As crianças, desde o nascimento, são ágeis, elas se arrastam, pulam, saltam, engatinham, andam, correm, pegam, jogam, brincam de faz de conta, enfim descobrem o espaço e o próprio corpo através de movimentos constantes, percebendo, assim sua própria vida, a existência do outro, o mundo a sua volta. Contudo, neste mesmo ritmo, esquecem e ou são levadas a esquecerem do corpo.

Neste trabalho houve o empenho em investigar nos mais diferentes contexto a participação do lúdico na vida do homem e, principalmente no dia a dia da criança, realizando uma ponte entre o passado e o presente no que tange a conceituação e aceitação do brincar, para assim entender a sua participação na vida do ser humano, na escola e principalmente nas aulas de Educação Física.

Neste sentido, o importante é que os professores de Educação Física não se limitem apenas ao caráter desportivo da Educação Física, ou seja, o jogo pelo jogo sem fundamentação e sim que tratem a Educação Física como realmente uma área do conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. Para que aconteça realmente o interesse e a aprendizagem do aluno pela escola é necessário motivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n.106, Mar. 2007.

AYOUB, Eliana. *Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil*. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4 20 ed. pp. 53-60; São Paulo, 2001.

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. *EFDeportes.com*, Revista Digital/ Buenos Aires, ano 13, n.129, 2009.

BARBOSA, G. S. *Estratégias motivacionais: Possibilidades de inclusão do Lúdico no Processo de ensino aprendizagem da natação*. Monografia. 2007. Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP – Campus de Bauru, 2007.

BARNI, M. J; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? *Revista Leonardo Pós*, Blumenau, v.1, n.3, p.15-20, 2003. Disponível em www.icpg.com.br/artigos/rev03-02-pdf. Acesso em: 08 jun. 2018.

BENTO, A. *Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas*. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975; Maio/2012. Disponível em: www3.uma.pt/bento/repositorio/revisãodaliteratura.pdf acesso em 14 jun 2018. 2018.

BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Disponível em. Acesso em: 20 de dezembro 2017.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 *Dispensa das aulas de Educação Física*. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003b.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003c – *Estatuto do Conselho Federal de Educação Física* - CONFEF, Brasília, 1 setembro 1998.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003^a

_____. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. MEC/Brasília, 1996

BUCZEK, M. R. M. *Movimento expressão e criativa pela Educação Física*. Metodologia Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano. 1ª ed. Curitiba: Base editorial, 2009.

COSTA, G. C. *Educação Física e os temas transversais nos PCNS: A possível formação do cidadão*. In: III ENEFEFE – Encontro fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-apossivel-formacao-do-cidadao/> >

DUBET, F. As desigualdades multiplicadas. *Rev. Bras. Educ.* São Paulo. V. 11n.17 pp.5-18, 2001.

_____. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.123, p.539-555, set./des. 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMMANN, A. *O direito de brincar*. São Paulo: Scritta Editorial, 1996.

_____. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4ª edição. São Paulo: Abrinq, 1998.

_____. *A importância do brincar*. Jornal diário na escola: Santo André/SP, 2003.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a Prática do Bom Professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-72, 2002.

GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs). *Pedagogia cidadã: cadernos de formação - educação física*. São Paulo: UNESP, p.33-42, 2004.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: EDUSP, 1971.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. *Fantasmas corporais e prática psicomotora*. Ed. Manole, 1984.

MAGGIL, R. A. *A aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

PAES, R. R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Tese de Doutorado. 1996. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Educação Física. Campinas, 1996.

SETZER, V. W. *Efeitos Negativos dos Meios Eletrônicos em Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: Editora USP, 2011.

SIEBERT, R. S. As relações de saber-poder sobre o corpo. In: ROMERO, E. CORPO, *Mulher e sociedade*. Campinas: Papirus, 1995, p. 15-42.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de educação física*. (Coletivo de Autores) São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, J. M. G. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte* – ed. SENAC, São Paulo, 2007.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.16, n.1, p.61-75, 2002.

ZUNINO, A. P. *Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º*. Curitiba: Positivo, 2008.

Constituição Federal, Art. 205 Disponível em:
<http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988.atual/art205.asp>

Anexo



ANEXO



Certifico que a aluna **Daniely Gonçalves Godinho**, autora do trabalho de conclusão de curso intitulado “**A ludicidade como fator de inclusão dos alunos do ensino fundamental I na iniciação esportiva**” efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

Ouro Preto, 5 de julho de 2018.



Adailton Eustáquio Magalhães
Orientador

Ativar c